

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder à questão 1.

### Educar para fazer melhores escolhas

Num mundo mais complexo e onde há tantas possibilidades em todos os campos, pessoais e profissionais, precisamos fazer cada vez mais escolhas. A educação pode ser um caminho fundamental para ter condições de fazer escolhas mais significativas no campo intelectual, emocional, profissional e social na construção de uma vida mais plena de sentido e realização.

A finalidade principal de aprender não é acumular informação, mas transformá-la em conhecimento que permita fazer opções interessantes entre ideias, valores, visões de mundo, com frequência conflitantes. Esse papel mais amplo não pode ser atribuído somente à escola, mas também à família, a cada instituição, à cidade como um todo (cidade educadora). Mas a escola tem focado mais a formação intelectual do que a vivência das práticas aprendidas; isto é, se preocupa em mostrar caminhos, sem acompanhar os resultados concretos (a realização pessoal, profissional, emocional). De que adianta saber muito, se somos infelizes, se temos dificuldades em assumir desafios, em sair de situações de opressão em alguns campos?

A educação – na sua dimensão pessoal – pode contribuir para que façamos escolhas significativas na construção de uma vida com sentido, que nos realize, que tenha valor aos nossos olhos e aos de outras pessoas. É fundamental construir um percurso de vida que valha a pena, que nos traga cada vez mais realização e que seja motivo de orgulho: realizamos algumas coisas interessantes: "contribuí para melhorar a vida de centenas de alunos", ou "criei uns filhos que estão aprendendo a seguir seu caminho". Uma das maiores frustrações das pessoas é constatar que não construíram algo de que se orgulhem e que as realize, que deixaram passar o tempo e se acomodaram na mediocridade.

Podemos analisar o impacto da educação, a longo prazo, pela facilidade maior ou menor em enfrentar dificuldades, em fazer escolhas mais interessantes para nossa vida, na capacidade de modificar o que nos prende, o que nos complica na vida profissional, familiar, social; na constatação de que construímos uma vida que faz sentido e nos realiza.

Um dos campos mais importantes da educação pessoal é conseguir discernir o que vale a pena manter das visões de mundo que nos foram transmitidas pelos nossos pais e educadores na infância. Recebemos muitos valores prontos, formas de enxergar o mundo muito específicas. É importante ter condições de rever o que faz sentido depois que vamos crescendo e libertar-nos de muitos medos, preconceitos, deturpações, simplismos, que nos foram passados, muitas vezes com a melhor das intenções. Educar é ajudar a desconstruir o que não nos serve mais e reconstruir de forma mais ampla valores, emoções, visões de mundo mais condizentes com o nosso grau de percepção atual.

Muitos ficam tolhidos pelo medo, pela inércia, pelo comodismo de não pensar criticamente. Num mundo cada vez mais complexo, de brutais mudanças, mas onde há muitos valores que nos complicam (como o consumismo, o mostrar-se diferente do que se é) a educação humanista, integral, profunda é decisiva para ajudar a crescer na nossa realização pessoal, familiar, profissional e social.

**José Manuel Moran**

Fonte: (<http://www.eca.usp.br/prof/moran/escolhas.htm>). Acesso em 18/09/2012)

1. De acordo com o texto, educar para fazer melhores escolhas, significa

- (A) acumular informações para atender as necessidades sociais.
- (B) escolher valores, visões de mundo e soluções para os conflitos à luz daquilo que nos realiza.
- (C) analisar o impacto da educação a longo prazo, pela facilidade maior ou menor em enfrentar dificuldades.
- (D) não ficar tolhido pelo medo e pela inércia. Crescer na realização profissional.

2. Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta para o sujeito na frase abaixo.

### Estudou a noite inteira.

- (A) Sujeito vazio.
- (B) Sujeito simples.
- (C) Sujeito indeterminado.
- (D) Sujeito oculto.

3. Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas corretamente.

- (A) Bulgâro – húngaro – cédula – lâmpada.
- (B) Sólon – têxtil – fetido – íterim.
- (C) Hífen – nível – neutrôn – tórax.
- (D) Néctar – dólar – ônix – projétil.

4. Assinale a alternativa que classifica correta e respectivamente o substantivo e o adjetivo da frase abaixo.

### O estudante é um atleta brasileiro.

- (A) comum-de-dois / biforme.
- (B) comum-de-dois / uniforme.
- (C) epiceno / biforme.
- (D) sobrecomum / uniforme.

5. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego dos pronomes.

- (A) Entre eu e vós há muitas diferenças.
- (B) Entre eu e ti há muitas diferenças.
- (C) Entre mim e ti há muitas diferenças.
- (D) Entre mim e tu há muitas diferenças.

6. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, a frase abaixo.

O dono \_\_\_\_\_ quando quer. Os funcionários \_\_\_\_\_ quando possível.

- (A) intervém / intervêm
- (B) intervêm / intervém
- (C) intervê / interveim
- (D) intervirá / interviram

7. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente a frase abaixo.

\_\_\_\_\_ escola cabe zelar pelos valores que devem nortear \_\_\_\_\_ vida escolar dos educandos, enquanto \_\_\_\_\_ família deve auxiliar no convívio social.

- (A) A – a – à
- (B) À – a – à
- (C) A – à – a
- (D) À – a – a

8. Assinale a alternativa que **NÃO** está em linguagem figurada.

- (A) Meus olhos cantam ao chorar.
- (B) Aquela sala sombreada me assustou.
- (C) Ele é o sol da minha vida.
- (D) Que linda pele de pêssego você tem!

9. Assinale a alternativa que classifica correta e respectivamente as conjunções da frase abaixo.

**Ora**, Tereza não veio hoje, **portanto** eu mesma farei a reunião, **porque** não quero saber de confusão.

- (A) Explicativa – comparativa – explicativa.
- (B) Conclusiva – alternativa – conclusiva.
- (C) Alternativa – conclusiva – explicativa.
- (D) Alternativa – aditiva – adversativa.

10. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, a frase abaixo.

O trabalho \_\_\_\_\_ estão dando continuidade é incompatível \_\_\_\_\_ necessidades da equipe.

- (A) à que / às
- (B) que / às
- (C) a que / com as
- (D) de que / com as

#### LEGISLAÇÃO E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Segundo Jussara Hoffmann, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo, vinculando-a a ideia de qualidade. Avaliar qualitativamente significa um julgamento mais global e intenso, no qual o aluno é observado como um ser \_\_\_\_\_, colocado em determinada situação relacionada às expectativas do professor e também dele mesmo.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto acima.

- (A) integral
- (B) em desenvolvimento
- (C) complexo
- (D) em construção

12. “A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipientes a serem enchidos pelo educador. Quanto mais vai se enchendo os recipientes, com seus ‘depósitos’, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente encher, tanto melhores educandos serão”.

Nessa citação, Paulo Freire apresenta a concepção

- (A) “problematizadora” da educação, como uma solução imediata.
- (B) “libertadora” da educação, como um caminho a ser percorrido.
- (C) “bancária” da educação, como instrumento da opressão.
- (D) “crítica” da educação, como ferramenta da emancipação.

As questões de 13 a 15 referem-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS).

13. Os PCNS constituem um referencial de

- (A) qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País.
- (B) sustentabilidade para a educação como um todo nos diferentes municípios.
- (C) diretrizes para a educação básica nas escolas.
- (D) conteúdos para a educação globalizada em todo território nacional.

14. Os Parâmetros, ao propor uma educação comprometida com a cidadania, elegeram, baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais orientam a educação escolar. **NÃO** faz parte destes princípios a

- (A) dignidade da pessoa humana.
- (B) igualdade de direito.
- (C) participação.
- (D) socialização.

15. Uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. É a ética que norteia e exige de todos, e da escola e educadores em particular, propostas e iniciativas que visem à superação

- (A) da pobreza e da marginalização.
- (B) do preconceito e da discriminação.
- (C) da injustiça e da desigualdade.
- (D) da exclusão e da desigualdade.

16. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. De acordo com essa lei, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A criança e o adolescente têm direito a proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.
- (B) É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, através dos planos de saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.
- (C) Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.
- (D) O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

17. A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. São linhas de ação da política de atendimento:

- I. políticas sociais básicas;
- II. políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitem;
- III. serviços especiais de preservação e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
- IV. serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos.

É correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, III e IV, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV.

18. Como modalidade da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas-etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar

- I. a dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;
- II. a busca da total adaptação de cada educando, o reconhecimento e a superação das suas diferenças, bem como de suas necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base de ampliação das habilidades e competências;
- III. o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

19. De acordo com a Constituição Federativa do Brasil, em seu artigo 210, serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar, **EXCETO**

- (A) a formação básica comum.
- (B) o respeito aos valores culturais e artísticos.
- (C) o nivelamento do conhecimento específico.
- (D) o respeito aos valores nacionais e regionais.

20. São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para

- (A) apontar as necessidades educacionais especiais dos alunos e remanejá-los para as salas especiais.
- (B) garantir a plena apropriação dos conteúdos pedagógicos nas diferentes áreas de conhecimento a todos os alunos com necessidades educacionais especiais.
- (C) avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais.
- (D) atuar de forma polivalente para atender todas as necessidades dos alunos.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o fragmento para responder às questões de 21 a 23.

“É muito conhecida a célebre frase de Pascal, filósofo francês do século XVII: ‘O coração tem razões que a razão desconhece’. Nessa frase, as palavras razões e razão não têm o mesmo significado, indicando coisas diversas. Razões são os motivos do coração, enquanto razão é algo diferente de coração; este é o nome que damos para as emoções e paixões, enquanto ‘razão’ é o nome que damos à consciência intelectual e moral”.

(Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*, p.70).

21. Feita a leitura do fragmento acima citado, é possível afirmar acerca da razão

- I. que não há atividade filosófica, portanto racional, que não tenha como primeiro motor a paixão pelo objeto que se pretende conhecer;
- II. por meio da expressão “que a razão desconhece”, Pascal estabelece a distinção entre paixão e razão;
- III. a fórmula razões do coração teria maior importância enquanto figura retórica que figura conceitual.

É correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.

22. Uma vez estabelecida a premissa que o coração possui suas próprias razões, é correto afirmar que

- (A) pelo termo “razões” devemos entender a própria irracionalidade natural às nossas paixões.
- (B) o termo “razões” implica em uma atividade regida pela consciência intelectual.
- (C) o termo “razões”, traduzido também por “paixões”, consiste em toda atividade contrária à vontade.
- (D) o termo “razões” confere aos nossos impulsos passionais o estatuto de ação virtuosa.

23. Uma vez que Pascal declara que a razão desconhece as razões do coração, é correto afirmar que

- (A) a razão possui níveis diversos de manifestação.
- (B) as paixões que dominam o homem não se tornam objeto à compreensão intelectual.
- (C) as emoções movem o coração, enquanto que a razão é movida pela vontade de conhecer.
- (D) há um conceito tradicional de razão que não estabelece nenhum vínculo relacional com o irracional.

24. Como tantas outras coisas, a razão é uma atividade intelectual que opera a partir de princípios próprios. Dentre tais princípios, pode-se destacar o princípio

- (A) da identidade, por meio do qual se diz que o ser e o não-ser possuem a mesma natureza.
- (B) do terceiro excluído, por meio do qual admite-se um outro enunciado além do verdadeiro e do falso.
- (C) de razão suficiente, que procura negar às coisas e aos acontecimentos relações causais.
- (D) da não contradição, pelo qual não se pode dizer que alguma coisa é e não é, sem prejuízo à sua própria natureza.

25. Em sua filosofia moral, Kant estabelece uma distinção entre os imperativos hipotéticos e os categóricos. Embora ambos sejam válidos objetivamente, os imperativos categóricos, ao contrário dos imperativos hipotéticos, não condicionam a vontade humana a outro fim senão ela mesma. Nesse sentido, é correto afirmar que somente por meio dos imperativos categóricos a vontade

- (A) encontra sua matéria verdadeira, já que somente por meio dela se realiza plenamente.
- (B) enquanto fim em si mesma não está subordinada a um conteúdo, já que se realiza enquanto lei formal e não pela lei material.
- (C) torna-se um princípio elevado e nobre, uma vez que ela passa a ser determinada pela experiência sensível tornando-se realização subjetiva.
- (D) torna-se objeto da moral, porque o princípio do dever é substituído querer, o que possibilita o homem tornar-se ser livre.

26. Dono de um espírito enciclopédico, Aristóteles praticamente catalogou todo o saber por ele então conhecido. Assim, em sua obra podemos encontrar uma ciência do homem, uma ciência da alma, uma ciência dos astros dentre outras. Entretanto, dentre esta multiplicidade de ciências, havia uma que se ocupava com a causa primeira de todas as coisas, que a tradição filosófica consagrou como metafísica. Por metafísica o Estagirita entendia uma forma de conhecimento que

- (A) está voltada para o fluxo constante das coisas.
- (B) se dedica às ciências práticas, visto que todo conhecimento é medido por sua utilidade.
- (C) buscava o “ser enquanto Ser”, ou seja, o Ser necessário e universal.
- (D) busca encontrar o princípio acidental de toda realidade.

Leia o fragmento para responder às questões 27 e 28.

“Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas que, quando falava, exercia estranho fascínio. Procurado pelos jovens, passava horas discutindo na praça pública. Interpelava os transeuntes, dizendo-se ignorante, e fazia perguntas aos que julgavam entender determinado assunto: ‘O que é a coragem e a covardia?’, ‘O que é a beleza?’, ‘O que é a justiça?’, ‘O que é a virtude?’. Desse modo, Sócrates não fazia preleções, mas dialogava. Ao final, o interlocutor concluía não haver saída senão reconhecer a própria ignorância. A discussão tomava outro rumo, na tentativa de explicitar melhor o conceito”.

(ARANHA, *Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia, 2009, p.21).*

27. A partir do fragmento acima exposto, é correto afirmar sobre o pensamento socrático:

- I. que se define enquanto saber inacabado, porque é dinâmico e está em construção;
- II. que é por natureza dogmático, já que o próprio Sócrates é detentor de um saber;
- III. que não faz de Sócrates “um ser que ilumina”, já que o caminho por ele proposto é o da discussão intersubjetiva e dialogal.

É correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I, II, e III.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e II, apenas.

28. Por meio do diálogo, Sócrates construía com seus interlocutores uma relação pautada em perguntas, respostas e novas perguntas. Tal método também ficou conhecido como maiêutica, e sobre ele é correto afirmar que

- (A) tem como finalidade uma conclusão efetiva, ainda que seu interlocutor não abandone a *doxa*.
- (B) a verdade descoberta por seu interlocutor consiste em uma novidade ontológica.
- (C) enquanto dizia saber apenas que não sabia, Sócrates propunha o “não saber” como termo à sua filosofia.
- (D) possibilitava Sócrates ajudar seus interlocutores a dar à luz ideias que já estavam neles.

29. Muito já se disse acerca das relações entre mito e filosofia. Há aqueles, como o inglês Francis Macdonald Cornford, que, ainda que tenham suas diferenças, há vínculos do mito na filosofia. Porém, ao contrário desta teoria da continuidade, estudiosos do assunto, como Jean-Pierre Vernant, defendem a ruptura entre mito e filosofia. Considerada esta última hipótese, pode-se afirmar que a ruptura entre mito e filosofia se dá porque

- (A) o mito tem caráter cosmológico, enquanto a filosofia explica o universo a partir de bases racionais.
- (B) a inteligibilidade do mito é dada, enquanto a filosofia busca a definição rigorosa de conceitos.
- (C) o mito possui uma relação crítica com seu conteúdo, enquanto a filosofia jamais é crítica de si mesma.
- (D) o mito é narrativo, enquanto que a filosofia é descritiva.

30. Em sua república, Platão constrói seu modelo de cidade ideal e justa, contrastando-a com a cidade concreta, Atenas. Em sua Alegoria da Caverna, Sócrates diz a Glauco que a personagem que deixou a caverna e viu as coisas banhadas pelo sol assemelha-se

- (A) ao filósofo cuja alma ascendeu ao mundo inteligível, e lá contemplou a ideia do Bem.
- (B) ao processo por meio do qual o filósofo apenas deprecia o mundo sensível.
- (C) à dialética descendente, que passa das coisas sensíveis às ideias perfeitas.
- (D) ao transcurso da alma entre as imagens sensíveis e as imagens inteligíveis.

31. A hipótese de um Deus enganador constitui o ponto alto da dúvida cartesiana, já que a partir daí pode-se questionar até mesmo a consistência das verdades matemáticas. Para não permanecer constantemente nesta dúvida, Descartes lança mão do argumento do ser pensante enquanto primeira certeza. Resulta daí que o ser pensante permite-me afirmar que eu

- (A) nada sou, já que qualquer coisa que eu seja é passiva de dúvida.
- (B) jamais serei alguma coisa, enquanto pensar nada ser.
- (C) nada sou, pois duvido até da existência do mundo natural.
- (D) sou alguma coisa, pois o pensar fundamenta minha existência.

32. Pode-se classificar o conhecimento nos modos intuitivo e discursivo. Acerca do modo intuitivo podemos dizer que se trata de um conhecimento imediato, inexprimível. Porém, sobre o conhecimento discursivo, é correto afirmar que

- (A) trata-se de conhecimento que se define pela percepção.
- (B) consiste em captar diretamente a essência do objeto.
- (C) é abstrato, já que tende a se separar do objeto concreto, imediato.
- (D) é racional pois permanece no campo das sensações.

Leia o fragmento para responder às questões de 33 a 35.

“Raciocinar não é algo que aprendemos na solidão, mas algo que inventamos ao nos comunicar e nos confrontar com os semelhantes: toda razão é fundamentalmente *conversação*. ‘Conversar’ não é o mesmo que ouvir sermões ou atender a vozes de comando. Só se conversa – sobretudo só se discute – entre iguais. Por isso o hábito filosófico de raciocinar nasce na Grécia, junto com as instituições políticas da *democracia*. Ninguém pode discutir com Assurbanipal ou com Nero, e ninguém pode conversar abertamente em uma sociedade em que existem castas sociais inamovíveis. [...] Afinal de contas, a disposição a filosofar consiste em decidir-se a tratar os outros *como se também fossem filósofos*: oferecendo-lhes razões, ouvindo as deles e construindo a verdade, sempre em dúvida, a partir do encontro entre umas e outras”.

(SAVATER, Fernando: “As verdades da razão”. Em: *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 43-44).

33. Sobre o texto acima, é correto afirmar que a filosofia pode ser comparada à democracia porque

- (A) raciocinar é privilégio daqueles que foram a isto determinados por razões sócio-econômicas.
- (B) a Razão escolheu habitar apenas alguns homens, abandonando os demais à ignorância.
- (C) possibilita a exposição de ideias para que sejam acolhidas ou confrontadas por outras ideias.
- (D) cada homem possui seu lugar natural, o que não lhe permite transitar por regiões desconhecidas.

34. Ao afirmar que “toda razão é fundamentalmente conversação”, Fernando Savater quer dizer que a verdade

- (A) é um ponto de partida, e não o resultado.
- (B) é prescindível de relações intersubjetivas.
- (C) existe por si mesma, e por isso objetividade absoluta.
- (D) objetiva só pode ser alcançada pelas múltiplas subjetividades.

35. Uma vez considerada que a conversação racional opera na construção da verdade, é correto afirmar que

- (A) a opinião de um sujeito assemelha-se à propriedade, como se fosse um bem invendível.
- (B) mesmo em uma “democracia filosófica” se deve hierarquizar as ideias, potencializando as mais adequadas e descartando as errôneas.
- (C) não apenas devemos expor nossas ideias, mas defendê-las a qualquer custo, já que nisto consiste nossa autoafirmação pessoal.
- (D) para além do comércio de ideias está a razão, que seria como um árbitro semidivino julgando nossas demandas intelectuais.

36. Ao contrário do princípio de identidade, onde tudo permanece estático, Hegel funda uma nova lógica chamada dialética. Por meio da dialética, o filósofo confere à história uma dinâmica que conduz o autoconhecimento do espírito no tempo. Sobre a dialética hegeliana, é correto afirmar que ela se processa

- (A) pelo princípio da contradição.
- (B) pela alternativa de enunciados excludentes de tipo “ou-ou”.
- (C) por meio de conflitos insolúveis entre tese e antítese.
- (D) por meio do movimento de natureza cética, que se esvai no nada.

37. Em linhas gerais, podemos pensar a filosofia medieval como uma aliança entre fé e razão. Todavia, se entre ambas surgisse um conflito insolúvel, a fé deveria prevalecer sobre a razão. Assim, a razão serviria como auxiliar para a fé e, portanto, a ela subordinada. Dentre os filósofos mais importantes deste período, está Agostinho, que sintetizava essa tendência em conciliar fé e razão com a seguinte expressão:

- (A) “Creio para que possa entender”.
- (B) “Entendo, por isso creio”.
- (C) “Se creio é porque entendo”.
- (D) “Creio, logo existo”.

38. A crítica que David Hume fez ao cartesianismo compreende também à postura radical que adotou diante da noção de subjetividade. Tal crítica é consequência de sua filosofia empirista. Uma vez que todas as ideias originam-se da impressão sensível, nada poderia ser considerado um “eu” para além dessas impressões sensíveis. Daí Hume definir este “eu” como um “feixe de impressões”. Dito isto, pode-se afirmar que para Hume o “eu” é
- (A) a totalidade de minhas experiências, já que ele é permanente tanto quanto elas.
  - (B) a continuidade de uma representação mental, imune a qualquer mudança.
  - (C) uma representação mental inconstante, já que se forma a partir de nossas experiências, que variam constantemente.
  - (D) o fundamento primeiro para nossas experiências, já que as verdades metafísicas devem se sobrepor ao fenomênico.
- 
39. Pode-se compreender o dogmatismo do senso comum como o conjunto de certezas não questionadas, comuns em nosso cotidiano. Acerca do dogmatismo filosófico, assinale a alternativa correta.
- (A) Consiste na tentativa de impor aos outros um ponto de vista, de forma intransigente e não crítica.
  - (B) Define-se por uma postura sempre receosa quanto ao diálogo e ao novo.
  - (C) Defende a ideia de que ainda que o Ser exista, não podemos conhecê-lo.
  - (D) Defende a possibilidade de se encontrar uma certeza absoluta.
- 
40. Em “Que é isto - a filosofia?”, texto apresentado em um colóquio, Heidegger procurou resgatar o sentido original da filosofia a partir da leitura de filósofos gregos. Para tanto, Heidegger buscou recuperar o sentido originário da filosofia com
- (A) a ideia de um mundo organizado pelos deuses.
  - (B) o sentido de espanto diante do real e com o *logos* enquanto razão e discurso.
  - (C) a ideia de construção e desconstrução de conceitos.
  - (D) o sentido de desencanto do mundo, dada a condição trágica do humano.

#### PROVA DE REDAÇÃO

Elabore um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, 20 (vinte) linhas e, no máximo, 30 (trinta) linhas, efetivamente, escritas acerca do tema:

“Um aluno nunca é igual ao outro. Perceber o potencial de cada um e atingir a classe inteira é um desafio contínuo. Para chegar lá, além de estudar muito e se apropriar sempre, é necessário saber ser flexível. Durante o planejamento de suas aulas, você, com a ajuda da coordenação pedagógica e de seus colegas deve encontrar novas formas de ensinar. Essa tarefa, que já é importante normalmente se torna imprescindível quando há na classe alunos com necessidades educacionais especiais”. (Revista Nova Escola)

#### ***Caminhos da Inclusão***

**RASCUNHO:**